

Resposta aos  
mililitantes

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE

SECRETARIO GERAL

RELATORIO

VISITA AOS ESTADOS UNIDOS DE 3 A 16 DE OUTUBRO

Praia, 30 de Outubro de 1991

## 1) Introdução

Com o presente relatório queremos informar os camaradas da nossa recente visita, realizada aos Estados Unidos, no período de 3 a 16 de Outubro de 1991.

Estruturamos o relatório, tendo em conta as linhas de força do programa que cumrimos durante a nossa digressão aos E.U.(Anexo I-Programa de visita).

Deste modo, apresentamos os objectivos da missão, as actividades realizadas, a avaliação da visita, traduzida em conclusões, recomendações e algumas reflexões julgadas pertinentes.

Gostaríamos que este relatório fosse utilizado sobretudo como um instrumento de trabalho e não tido como um veículo de informação passiva.

## 2) Objectivos

A nossa visita aos Estados Unidos correspondeu a um convite formulado por um grupo de militantes aí residentes e enquadrou-se no âmbito da estratégia, por eles definida, cuja base assenta na consolidação dos resultados alcançados as eleições legislativas e no período que se lhes seguiu.

Nesta base, se definiram os seguintes objectivos:

- Consolidar e reforçar o grau de adesão ao PAICV e o manifesto apoio ao seu projecto político;

- Manifestar, pessoalmente, o nosso reconhecimento pelo voto de confiança dado ao PAICV aquando das eleições legislativas e por toda a solidariedade expressa, até então, para com o Partido;

- Informar sobre a situação sócio-política e económica de Cabo Verde, através de contactos com políticos, intelectuais e homens de negócios, americanos e cabo-verdianos;

- Promover formas inovadoras de relação com a terra, através de sugestão e discussão de ideias geradoras de uma participação mais criativa, no processo de desenvolvimento de Cabo Verde.

## 3) Actividades

3.1. - ENCONTRO COM A COMUNIDADE CABO-VERDIANA -uma forma calorosa e patriótica de reviver Cabo Verde e com ele conviver.

O programa cumprido permitiu-nos encontros vários com a nossa comunidade.

Ln.

De modo informal ou não, várias foram as oportunidades que se nos proporcionaram para estabelecer um diálogo aberto com os cabo-verdianos que residem na Nova Inglaterra, nomeadamente os dos estados de Massachussets, Rhode Island e Connecticut.

De modo muito caloroso, manifestaram o seu incondicional apoio ao PAICV e muito vivamente a sua solidariedade para com o seu Secretário-Geral.

Pudemos verificar que a comunidade cabo-verdiana, neste momento, se estratifica em gerações, cujo nível de inserção na sociedade americana é distinto e daí diferentes os comportamentos e atitudes face à terra e à sua realidade.

Os vários estratos têm um denominador comum: A comunidade imigrada nos Estados Unidos disfruta de uma certa estabilidade social e económica, excepções feitas a pequenas bolsas constituídas por jovens recém-emigrados cuja integração nos esquemas da sociedade americana tem acarretado alguns problemas.

### 3.2.- ENCONTROS COM HOMENS DE NEGOCIOS E LIDERES DA COMUNIDADE - uma perspectiva moderna de estabelecer ligação com Cabo Verde

Uma das componentes importantes da visita foi, efectivamente, a possibilidade que nos foi dada de nos encontrarmos com alguns homens de negócios e líderes da comunidade.

Este núcleo é constituído por diferentes gerações. Inclui descendentes de Cabo-Verdianos que não conhecem Cabo Verde e imigrados pós-independência que singraram bem na vida americana.

São donos de vários tipos de unidades empresariais, dedicando-se sobretudo, ao comércio. Revelaram alguma desconfiança em relação à possibilidade de investimento em Cabo Verde, pese a vontade imensa de o fazer. O espírito de desconfiança que acarretam, desde o tempo em que receavam o PAICV "comunista", ganhou nova dimensão, com a insegurança que lhes inspira o novo governo.

No entanto, o PAICV figura-se-lhes, neste momento, como uma alternativa. Por isso foi possível apresentar e discutir várias hipóteses de intervenção em Cabo Verde, em termos económicos e financeiros, com vista a estabelecer uma ligação moderna com Cabo Verde, que não se deve limitar ao tradicional envio de encomendas, mas sim perspectivar-se em função de investimentos, geradores de riqueza para o país e para os intervenientes.

### 3.3 - ENCONTROS COM INTELECTUAIS AMERICANOS E CABO-VERDIANOS - O percurso africano na senda do pluripartidarismo e o caso de Cabo Verde.

Consideramos de extrema importância as várias conferências que tivemos ocasião de realizar nas Escolas Superiores, como Columbia University em Nova Iorque, Massachusetts Institute of Technology (M.I.T.) e Dartmouth College em New Hampshire. Pudemos discutir, com professores e estudantes, quer americanos, africanos e cabo-verdianos, algumas ideias sobre o processo de estabelecimento de regimes pluripartidários em Africa e a recente experiência de Cabo Verde.

O interesse que este tema despertou, manifesto pela atenção com que devotaram a sua apresentação e a sua discussão, leva-nos a concluir que não é de subestimar o papel que os dirigentes do PAICV podem ter na formação de uma mentalidade menos dogmática em relação à democracia ocidental, participando em encontros, debates, etc, desse género.

3.4. O RELANÇAMENTO DO PAICV NOS ESTADOS- Que formas de organização e que funcionamento?

O PAICV dispõe, nos Estados Unidos, de um número razoável de militantes, amigos e apoiantes cuja potencialidade de desenvolver um trabalho útil a favor do próprio Partido e Cabo Verde é imensa.

Este núcleo é coeso, activo e forte. Constituído por antigos militantes e quadros do PAICV ou das antigas organizações de massas Cabo-verdianas, potencia uma capacidade organizativa e mobilizadora muito grande, aliada a um espírito de generosidade e a uma profunda consciência patriótica.

O grupo que promoveu a nossa visita, cujo sucesso se deve às qualidades atrás apontadas, disfruta de um notável prestígio no seio da comunidade. A resposta positiva que ela deu ao convite de participação nas actividades promovidas no quadro dessa foi eloquente.

Por isso, no encontro realizado com os militantes, se reflectiu nas diversas formas de estruturação do PAICV, tendo eles ficado com a incumbência de encontrar as soluções mais adequadas à realidade em que vivem, considerando as actividades de cariz cultural como um dos vectores importantes de intervenção no seio da comunidade.

#### 4. Avaliação

Em função dos objectivos traçados, devemos considerar que a nossa visita aos Estados Unidos foi um sucesso. Durante a nossa estada, pudemos testemunhar grande entusiasmo à volta do PAICV, um inequívoco apoio ao projecto de sociedade por ele defendido., bem como uma grande simpatia em relação à pessoa do Secretário-Geral.

CW

Esta visita deve ser tida também como um acontecimento que abrirá diversas perspectivas ao PAICV, como organização política e como força de intervenção na sociedade cabo-verdiana.

#### 4.1. Conclusões

De modo muito sistematizado e conciso, gostaríamos de apresentar as nossas principais conclusões, como síntese de uma avaliação mais ampla, feita conjuntamente com o núcleo promotor da nossa ida aos Estados Unidos.

Concluimos, pois, o seguinte:

- O sucesso da visita deveu-se a um aturado esforço organizativo, a um espírito de inter-ajuda militante e a um elevado grau de responsabilidade. Para tal também pesou a ocasião em que se realizou que acabou por se revelar oportuna.

- A visita abriu perspectivas que devem ser equacionadas sob formas de acção muito concretas de curto, médio e longo prazos.

- A nossa mensagem de solidariedade nacional e compreensão mútua, através de um dialogo útil e seu preconceito, teve impacto no seio da comunidade.

- A geração mais recente, a da pós-independência, é mais agressiva em termos de intervenção, quer social, cultural e económica. Ela mantém contacto permanente com Cabo Verde, dispondo de informações actualizadas. É, por isso, atingida também pela desinformação, conseguida através dos sistemáticos boatos, calúnias, etc.

- A comunidade cabo-verdiana é dotada de um manancial cultural muito grande que deve ser valorizado e utilizado como forma de mobilização e interrelação entre as diferentes gerações e entre estas e o país.

#### 4.2.- Recomendações

As nossas recomendações ou até mesmo sugestões resultam da nossa curta convivência com a realidade vivida pelos nossos emigrantes.

Assim recomendamos que:

. O Partido não se limite a expressão Fogo/Brava, mas que seja capaz de envolver elementos da comunidade, oriundos de todas as ilhas e pertencentes às várias camadas geracionais, ganhando uma expressão nacional e a representatividade da comunidade em que ele se insere;

. Os militantes mais activos trabalhem no sentido de mobilizar os antigos militantes do PAICV e grangeiem simpatias dos principais líderes dos vários núcleos de

comunidade bem como de pessoas influentes, quer intelectuais, políticos ou homens de negócios.

. O núcleo dinamizador da implantação do PAICV nos Estados Unidos estude as várias formas de o fazer, não descurando o vector cultural, cuja potencialidade é grande.

. O grupo de militantes e amigos do PAICV inclua no seu programa de actividades a criação da casa cultural Cabo-Verdiana no sentido de apoiar a comunidade social e culturalmente.

. O PAICV, em Cabo Verde, dê mais atenção, em termos de informação, à comunidade e que o próprio núcleo nos Estados Unidos estabeleça contactos com Lisboa, Holanda, a fim de promover intercâmbios de informações.

O mesmo núcleo e o PAICV em Cabo Verde dinamizem acções, multiplicadoras dos efeitos da visita acabada de se realizar;

*Exemplos:*

. Encontro do Secretário Geral do PAICV com o Embaixador dos Estados Unidos na Praia, para informar da sua missão feita aos Estados Unidos;

. Informação às autoridades americanas pelo deputado, Francisco Fernandes;

. Divulgação através da comunicação social cabo-verdiana e americana das actividades realizadas, durante a visita e decorrentes dela.

. Programação de vinda de militantes para apoiar a campanha municipal no Fogo e na Brava.

*E ainda sugerimos que:*

- A próxima visita seja programada para o mês de Junho e que se incluam no programa encontros com as autoridades americanas que, no momento, serão identificadas.

4.3 -A visita suscitou-nos algumas questões, cujas respostas caberão a todos encontram sua formulação em aberto:

- Qual é o lugar e o papel da comunidade cabo-verdiana nos E.U.A., na estratégia política do PAICV, tendo em conta a sua capacidade financeira, cultural etc?

- Que formas de organização, ou melhor, de que instituições ou instrumentos dispor nos Estados Unidos?

- Como modernizar as relações da comunidade com Cabo Verde? Isto é como é que ela deve participar no desenvolvimento de Cabo Verde? Que papel pode ter as autárquicas?

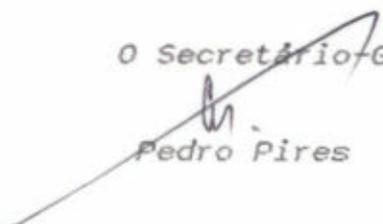
- Que interlocutores e que formas de comunicação estabelecer com essa comunidade?

- Como podem defender os seus interesses aqui no País? Qual o papel do Deputado para a emigração?

Estamos convencidos que todas estas questões e outras suscitarão um debate promissor em função das medidas que possam vir a serem tomadas em prol de uma comunidade que não desmerece uma atenção especial do PAICV, nomeadamente da sua direcção.

Praia, Novembro de 1991

O Secretário-Geral,

  
Pedro Pires